

Classificação de Calibres, Armamentos e Análise Balística



Análise comparativa do calibre .38 TPC para a Segurança Privada

Claudinei de Novaes Junior

Autor do estudo | Especialista em manutenção de armamento

Escolha de armamento para adoção operacional



Tema central

Avaliação multidimensional do .38 TPC perante os calibres tradicionais: .380 Auto, .38 SPL e 9x19mm.



Escopo normativo

Decreto nº 13.012/2026, IN DG/PF nº 340/2026 e Estatuto da Segurança Privada (Lei nº 14.967/2024).



Premissa técnica

O armamento integra o sistema de segurança, mas a proteção real vem de treinamento, procedimentos, manutenção preventiva e inteligência.

Calibre e armamento não são a mesma coisa

Calibre

Munição / cartucho

- Diâmetro interno do cano e dimensões do cartucho
- Ex.: .38 TPC, .380 Auto, .38 SPL, 9x19mm
- Define pólvora, tipo e peso do projétil e a energia na boca do cano

Armamento

Plataforma / arma de fogo

- Dispositivo mecânico que dispara a munição: pistola, revólver, carabina
- Um mesmo calibre tem dezenas de modelos e fabricantes
- Ação, capacidade, ergonomia e travas afetam desempenho e segurança

O teto legal de 407 Joules

407 J

Limite de energia na boca do cano
para calibres de uso permitido

Permitido x restrito: uma fronteira que oscila

- A classificação para uso civil e segurança privada é delimitada pela energia na boca do cano
- O 9x19mm (nominal de 451 J a 459 J) foi reclassificado como uso restrito pelo Decreto nº 11.615/2023
- Decretos executivos e resoluções ministeriais alteram a fronteira com frequência

Efeitos práticos da alternância regulatória



Alternância de critérios

Calibres restritos tornaram-se permitidos em certos períodos e depois voltaram à condição de uso restrito, por decisão do Executivo e atos interministeriais.



Solução específica: o .38 TPC

O Taurus Pistol Caliber foi desenvolvido para o mercado nacional para contornar a restrição ao 9x19mm: entrega 389 J, abaixo do teto de 407 J.



Impacto na gestão corporativa

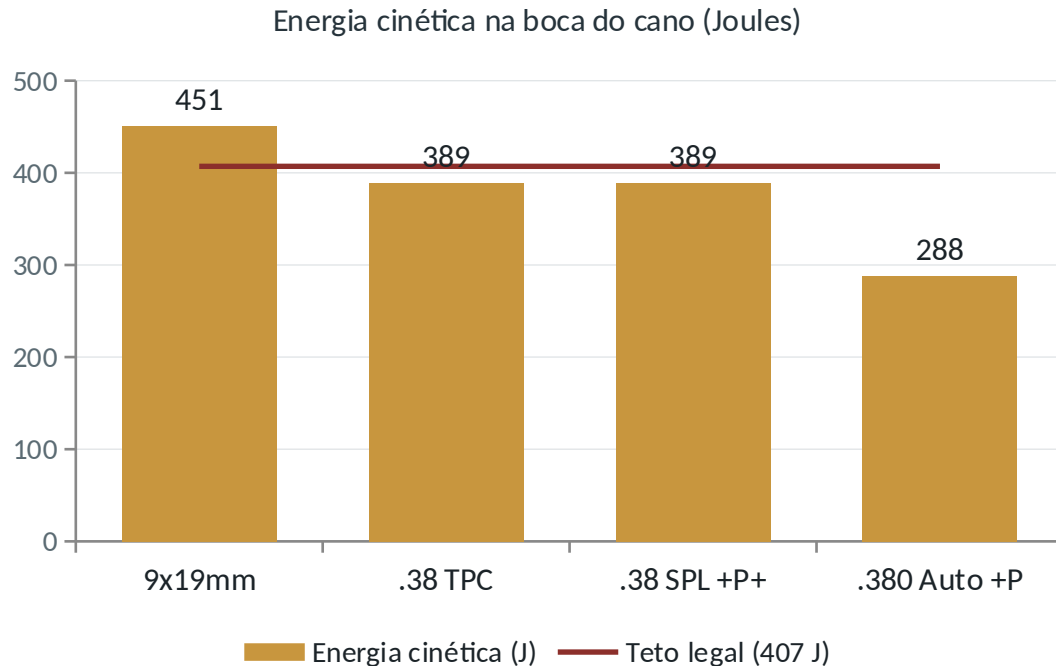
A frota não pode ser planejada com base em expectativa política. Vale a separação de calibres e atividades das Instruções Normativas da Polícia Federal.

Enquadramento jurídico por atividade

Atividade	Arma de porte ordinária	Pistola .38 TPC	Pistola 9x19mm
Vigilância patrimonial	Revólver .38 SPL	Não é a regra ordinária	Não autorizado
Transporte de valores / escolta	Revólver .38; pistola .380 ou .38 TPC	Autorizado	Não autorizado
Segurança pessoal privada (VSPP)	Revólver .38; pistola .380 ou .38 TPC	Autorizado	Não autorizado

Conforme o Decreto n° 13.012/2026 e a Instrução Normativa DG/PF n° 340/2026.

O .38 TPC chega perto do teto sem ultrapassá-lo



389 J

Mesma energia do .38 SPL +P+ de revólver, em plataforma semiautomática de maior capacidade e com recuo otimizado pelo fabricante.

9x19mm: 451 J, uso restrito

Dados de fábrica comparados

Calibre	Munição	Projétil	Velocidade	Energia	Classificação	Recuo
9x19mm	CBC Gold Hex	124 gr (8,0 g)	~335 m/s	451 J	Restrito	Alto
.38 TPC	CBC Gold Hex	124 gr (8,0 g)	~311 m/s	389 J	Permitido	Moderado / baixo
.38 SPL	CBC Gold Hex +P+	125 gr (8,1 g)	~310 m/s	389 J	Permitido	Médio
.380 Auto	CBC Gold Hex +P	85 gr (5,5 g)	~323 m/s	288 J	Permitido	Baixo

Fonte: dados de fábrica CBC / Taurus para as munições analisadas. Velocidades médias.

Arquitetura de plataformas: pistola e revólver

13 a 17

disparos por
carregador

Pistola (.38 TPC / .380 Auto)

- Carregadores destacáveis de alta capacidade
- Recarga mais rápida e acionamento ergonômico
- Aceita miras, lanternas e acessórios modernos

6

disparos, em geral

Revólver (.38 SPL)

- Operação mecânica simples, direta e tradicional
- Capacidade limitada
- Referência legal consolidada na vigilância patrimonial

.38 TPC: vantagens e riscos operacionais



Pontos fortes

- Alto desempenho energético dentro do limite legal de 407 J
- Excelente controlabilidade e menor percepção de recuo que o 9mm
- Plataforma semiautomática moderna para transporte de valores e escolta



Pontos de atenção

- Concentração de fornecedor: só Taurus (armas) e CBC (munições)
- Ecossistema restrito e jovem, com pouca história de mercado
- Menos fornecedores e peças de reposição que .380 Auto ou .38 SPL

Fator humano, prevenção e manutenção

A maioria dos incidentes decorre de manuseio negligente

- Munição esquecida na câmara
- Dedo no gatilho durante o deslocamento
- Falta de atenção no procedimento tático

*Estudos e precedentes da Justiça do Trabalho
(ex.: TRT da 8ª e da 9ª Regiões)*



Treinamento continuado

A simples troca de arma ou de calibre não substitui o treinamento tático e comportamental contínuo.



Manutenção preventiva

Inspeção periódica, limpeza, lubrificação correta e troca de peças desgastadas evitam falhas de ciclagem e disparos acidentais.

Matriz de decisão por atividade



Transporte de valores,
escolta e VSPP

.38 TPC

Maior desempenho técnico dentro do teto legal, desde que a empresa faça gestão do risco de suprimentos.



Mesmas atividades, foco em logística

.380 Auto

Permanece como a opção mais madura do ponto de vista logístico.



Vigilância patrimonial ordinária

Revólver .38 SPL

Continua sendo a solução central e regulamentar.

Calibre e arma devem ser escolhidos por quatro critérios

1

Legalidade

2

Contexto de risco

3

Sustentabilidade de
peças

4

Capacitação
constante do
vigilante

POSICIONAMENTO DA CONTRASP

Um mesmo calibre é atendido por vários modelos e fabricantes. **Por isso, a nossa defesa é pela pistola semiautomática dentro do calibre de uso permitido, e não por um calibre específico.** A pistola oferece carregadores de 13 a 17 disparos, contra os 6 do revólver, além de recarga mais rápida e melhor ergonomia.

Claudinei de Novaes Junior

Autor do estudo | Especialista em manutenção de armamento